

# Levantamento preliminar da avifauna do complexo de Florestas Públicas Estaduais do Mogno e dos Rios Liberdade e Gregório, município de Tarauacá, estado do Acre, como subsídio para elaboração de seus planos de manejo

Edson Guilherme<sup>1 2</sup>

## Introdução

A avifauna da Amazônia ocidental é considerada uma das mais ricas do planeta, com muitas espécies endêmicas, raras ou com distribuição geográfica restrita (Cracraft 1985, Haffer 1978). Tal riqueza é fruto da especiação ocorrida dentro do mosaico de ambientes criados pelos grandes rios meândricos da região como, por exemplo, os rios Juruá, Tarauacá e Purus que cortam o estado do Acre e que fazem parte da bacia do complexo Solimões/Amazônias.

Os levantamentos avifaunísticos ocorridos nas terras-baixas do oeste amazônico têm confirmado esta imensa diversidade (Terborgh *et al.* 1984, 1990, Servat 1996), trazendo os olhares de conservacionistas e ecólogos de todo o mundo para esta região que pode vir, já nos próximos anos, a sofrer uma enorme pressão antrópica devido principalmente à pavimentação de suas estradas (Capobianco *et al.* 2001).

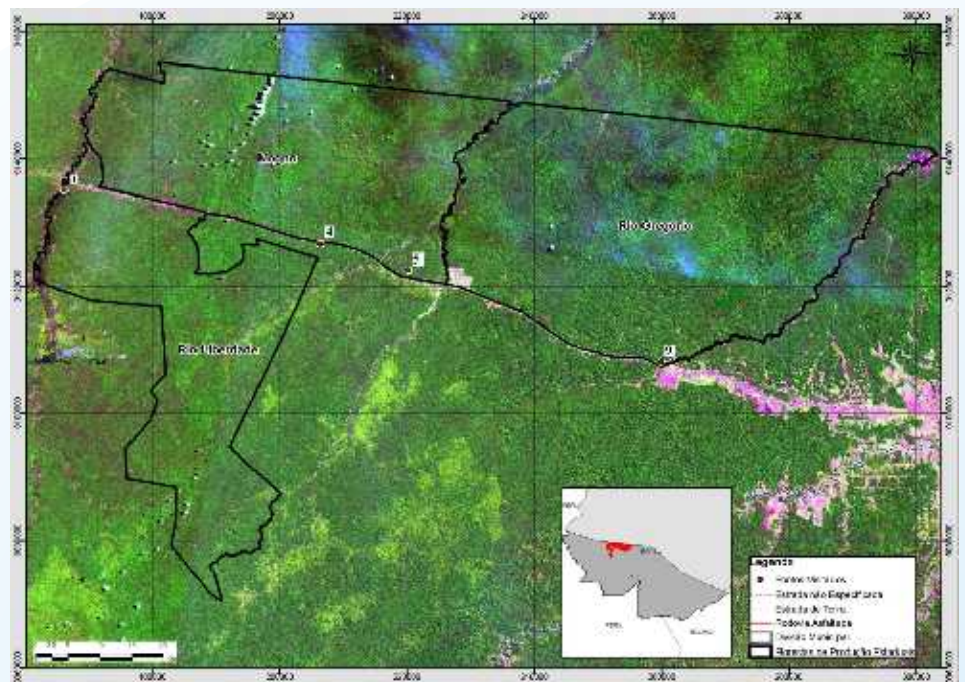
Nos últimos anos, os estudos ornitológicos realizados no estado do Acre têm mostrado, principalmente na região onde está a bacia do rio Juruá (oeste do estado), que esta área possui uma das maiores diversidades de aves do mundo, com o registro de mais de 600 espécies locais (Whittaker & Oren 1999, Whitney *et al.* 1997, Whittaker *et al.* 2002, Brown & Freitas 2002). Estes dados tornam esta região “*sui generis*” passando a ser imprescindível a necessidade de preservação de seus habitats dentro e fora das áreas atualmente protegidas por Unidades de Conservação.

Apesar de já termos conhecimento sobre grande parte das espécies de aves que habi-

tam a região localizada na margem norte do rio Juruá, fruto de várias expedições ornitológicas, na última década, dentro do Parque Nacional da Serra do Divisor e Reserva Extrativista do alto Juruá (Novaes, 1957, 1958, Whittaker & Oren 1999, Whittaker *et al.* 2002), praticamente nada se sabe sobre a avifauna da região central do Estado a partir da margem direita do rio Juruá incluindo as bacias dos rios Tarauacá, Envira e Purus.

Com intuito de fazer uma avaliação ecoló-

gica rápida dentro do complexo de Florestas Públicas Estaduais do Mogno e dos rios Liberdade e Gregório, fomos convidados pela STCP – Engenharia de Projetos e Governo do Estado do Acre a participar de uma expedição multidisciplinar, visando a realização de observações e coletas ornitológicas no interflúvio dos rios Juruá/Tarauacá. Esta expedição teve duração de 14 dias onde foram amostrados quatro pontos localizados a uma distância aproximada de 30 Km entre si.



**Figura 1 – Pontos de coleta e observações nas florestas estaduais do Rio Liberdade, Mogno e Gregório. Ponto 1 – Margem direita do rio Liberdade, Ponto 4 - Assentamento do Inca, margem direita da BR-364 (Sentido Cruzeiro do Sul - Rio Branco - RB); Ponto 5 - Floresta Estadual do Mogno, BR-364, a 6 Km da ponte sobre o rio Tauari e Ponto 9 – Floresta Estadual do rio Gregório, BR-364, próximo a ponte sobre o rio Acuraua.**

## Metodologia

No período de 15 a 29 de junho de 2006, realizou-se observações de campo e coleta de alguns espécimes de aves em quatro localidades na região do complexo de florestas estaduais do rio Gregório, definidos aqui como pontos 1, 4, 5 e 9, cujas localizações e ambientes amostrados serão detalhados abaixo:

### Ponto 1. Floresta Estadual do rio Liberdade:

Transecto amostrado em ambiente de várzea com marantáceas e floresta aberta com palmeiras, na margem direita do rio Liberdade, a aprox. 500 m a montante da foz do igarapé Novena (07°48'50,9"S; 72°01'37,0"W; Figura 1). Além das capturas com redes de neblina e observações ao longo desta trilha, foi realizada, durante uma tarde, observação e coleta ao longo das margens direita e esquerda do rio Liberdade, a montante da margem onde se localizava o ponto de coleta. Período da amostragem: entre 15 e 17 de junho de 2006.

### Ponto 4. Assentamento do Incra, margem direita da BR-364 (Sent. CSZ-RB):

Transecto amostrado em ambiente de floresta primária (de terra-firme) com palmeiras, localizado em terreno acidentado com baixios e platôs de média elevação (07°53'32,6"S; 71°39'44,6"W; Figura 1). Foram realizadas também observações e coletas em área aberta (pastagem) e em áreas com floresta secundária. Período da amostragem: entre 19 e 21 de junho de 2006.

### Ponto 5. Floresta Estadual do Mogno:

Transecto amostrado em ambiente de floresta primária (de terra-firme) com palmeiras e taboca (morta), localizado em terreno acidentado com baixios e platôs de média elevação. Este ponto localiza-se na margem esquerda da BR-364 a 6 km do rio Tauari (sent. CSZ-RB) (07°56'38,4"S; 71°32'07,9"W; Figura 1). Foram realizadas também observações e coletas em área aberta (pastagem) e em áreas com floresta secundária. Período da amostragem: entre 23 e 26 de junho de 2006.

### Ponto 9. Floresta Estadual do rio Gregório:

Transecto amostrado em ambiente de floresta primária (terra-firme) com palmeiras, localizado na margem esquerda da BR-364 (sent. CZS-RB), próximo a ponte sobre o rio Acuraua (08°04'04,6"S; 71°10'37,0"W; Figura 1). Nesta localidade foram feitas observações e coletas também em ambientes com floresta secundária (dominado por embaúbas e bromeliácias) e área alagadiça com açudes. Período da amostragem: entre 27 e 29 de junho de 2006.

### Levantamento das espécies

Duas abordagens foram utilizadas para inventariar a avifauna de cada um dos pontos: (a) uma quantitativa, através do uso de cerca de 20 (vinte) redes-de-neblina (*mist-nets*) de 12 m de comprimento por 2 m de altura e



Figura 3 - *Trogon curucui* –macho- (Trogonidae). Aves capturadas no Ponto 1 (07°48'50,9"S; 72°01'37,0"W), dentro da Floresta Estadual do rio Liberdade

malhas de 36 mm; e (b) uma qualitativa, através de observações de campo com binóculos. As observações de campo foram esporádicas e, na maioria dos casos, foram realizadas em locais próximos ao acampamento de pesquisa.

As redes de captura foram dispostas nos transectos pré-existent em cada ponto e permaneceram em média dois dias. A abertura das redes se deu logo ao raiar do sol, a partir das 05h30min e, para maximizar as capturas, permaneceram abertas em média até às 15h. Alguns espécimes-testemunhos foram coletados e preparados através da técnica de taxidermia.

As coletas dos espécimes testemunho foram realizadas com autorização do IBAMA - nacional (Licença 047/2006-COFAN) e IMAC - local, uma vez que os levantamentos foram realizados dentro das Florestas Públicas Estaduais. Todos os espécimes coletados encontram-se, atualmente, depositados no Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém - PA, para estudos posteriores. A nomenclatura científica utilizada neste manuscrito segue aquela proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2006).

## Resultados

Foram registradas 205 espécies de aves para o complexo de Florestas Estaduais do rio Liberdade, Mogno e rio Gregório (Tabela 1). O gráfico da Figura 2 indica o número cumulativo de espécies registradas em relação ao número de dias disponíveis para o levantamento nos pontos (cerca de dois dias por ponto). A crescente ascensão do número de espécies registradas, mantida até o último dia de amostragem, indica que para se chegar a assíntota da curva seria necessário um esforço de observação e coleta bem maior do que o que foi empregado até o momento. As Figuras 3-9 apresentam algumas espécies (a maioria endêmicas da Amazônia sul-ocidental) capturadas nos pontos pesquisados.

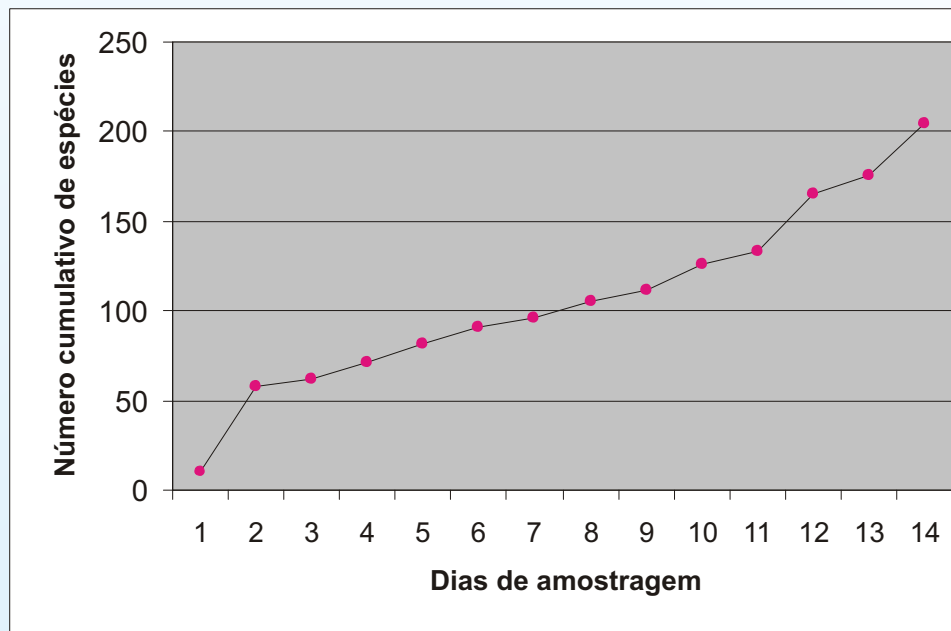


Figura 2 – Gráfico mostrando o número cumulativo de espécies em relação aos dias de amostragem. Notar a tendência de crescimento da curva à medida que aumentamos os dias de observações e capturas.



**Figura 4 - *Malacoptila semicincta* – (Bucconidae). Espécie endêmica, capturada no Ponto 5 (07°56'38,4"S; 71°32'07,9"W), dentro da Floresta Estadual do Mogno.**

#### Espécies endêmicas

Dentre as espécies registradas, 17 são restritas ao centro de endemismo amazônico denominado Inambari (Haffer 1978, Cracraft 1985), sendo elas: *Ortalis guttata guttata*, *Malacoptila semicincta* (Figura 4), *Galbula cyanescens*, *Nonnula rubecula*, *Eubucco tucinkae* (Figura 5), *Pteroglossus mariaae*, *Thamnomanes schistogynus*, *Gymnopithys salvini*, *Rhegmatorhina melanosticta purusiana*, *Myrmeciza fortis*, *Phlegopsis erythroptera* (Figura 8), *Philydor erythroptera*, *Pipra coronata exquisita*, *Hemitriccus flammulatus*, *Conothraupis speculigera*, *Ramphocelus nigrogularis* e *Tangara schrankii* (Figura 9), sendo que duas destas: *Eubucco tucinkae* e *Conothraupis speculigera*, possuem distribuição local e só foram registradas em território brasileiro dentro do estado do Acre (Stotz 1990, Whitney & Oren 2001).

#### Espécies migrantes

Ao menos três das espécies detectadas nos trabalhos de campo são migrantes austrais: *Coccyzus melacoryphus*, *Pyrocephalus rubinus* e *Elaenia spectabilis*. Certamente ocorrem na região outras espécies migrantes do sul e também espécies migrantes setentrionais (do Hemisfério Norte) registradas por Whittaker *et al.* (2002) no alto Juruá, tais como: *Tringa solitaria*, *Actitis macularius*, *Calidris minutilla*, *Calidris melanotos*, *Tyrannus tyrannus*, *Progne subis*, porém, não foram observadas nos pontos de coleta.

#### Aves domésticas e/ou exóticas

Os moradores locais criam aves exóticas, sobretudo para alimentação, sendo as mais comuns: *Gallus gallus* (galinha-doméstica),

*Cairina moschata* (pato-doméstico), *Numida meleagris* (galinha-d'angola), *Meleagris gallopavo* (peru), entre outras. A exceção de *C. moschata*, única sul-americana de origem, as demais aves domésticas e/ou exóticas não estão listadas na Tabela 1.

#### Aves ameaçadas

Felizmente nenhuma das espécies observadas está na lista das aves ameaçadas de extinção divulgadas pelo IBAMA (<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>).



**Figura 5 - *Eubucco tucinkae* (Capitonidae). Espécie endêmica, registrada em território brasileiro, até o momento, apenas no Estado do Acre. Ave capturada no Ponto 5 (07°56'38,4"S; 71° 32'07,9"W), dentro da Floresta Estadual do Mogno.**

#### Principais impactos e problemas identificados a afetarem o grupo Aves

Os resultados obtidos neste estudo indicam que o número de espécies que ocorre na região é bem maior do que o que foi detectado, fruto certamente do pouco tempo destinado aos levantamentos em cada ponto. O ideal seria realizar, ao menos, duas expedições de campo, uma na época chuvosa e outra na época seca, para maximizar a possibilidade de encontrar algumas espécies que estão mais ativas ou presentes na região, em

uma ou outra estação apenas (como, por exemplo, as aves migratórias). Mesmo com o tempo exíguo, foi possível perceber que, a exemplo da Reserva Extrativista do alto Juruá (Whittaker *et al.* 2002) e do Parque Nacional da Serra do Divisor (Whitney *et al.* 1997), a avifauna da região do complexo de florestas públicas do rio Gregório é singular e, até o momento, parece estar relativamente bem preservada.

Contudo, com a pavimentação da BR-364, já em curso, existe uma tendência crescente de aumento do desmatamento nos limites das reservas, sobretudo, nas áreas onde existem assentamentos coordenados pelo INCRA. Se houver um incremento das áreas desmatadas nos arredores das Florestas Estaduais, a possibilidade de deterioração da estrutura das comunidades de aves florestais de terra-firme se torna iminente.

Nas áreas próximas dos pontos onde foram realizadas as observações, não foram detectadas duas espécies de cracídeos que são historicamente utilizadas por ribeirinhos e indígenas como fonte de proteína, são elas: o mutum (*Mitu tuberosum*) e o cubim (*Aburria cumanensis*). Estas aves são indicadoras de qualidade ambiental e, em consequência disso, são as primeiras a desaparecerem de áreas onde exista algum tipo de pressão de caça. Por serem de grande porte, estas espécies ocorrem provavelmente em baixas densidades e necessitam de uma área de vida relativamente grande para manter populações viáveis (Strahl 1987). Este fato pode nos dar um indicio de que existe na região uma pressão moderada de caça, já que, em conversa com moradores locais, obtivemos informações que ambas as espécies ocorrem na região, porém, em áreas mais afastadas das moradias localizadas dentro e/ou nos arredores das áreas protegidas.



**Figura 6. *Myrmoborus leucophrys* – macho - (Thamnophilidae). Ave capturada no Ponto 1 (07°48'50,9"S; 72°01'37,0"W), dentro da Floresta Estadual do rio Liberdade.**



Figura 7 - *Myrmoborus leucophrys* – fêmea - (*Thamnophilidae*). Aves capturadas no Ponto 1 (07°48'50,9"S; 72°01'37,0"W), dentro da Floresta Estadual do rio Liberdade

### Identificação e delimitação de áreas de maior relevância local para a conservação de espécies, populações e comunidades de Aves

Como nos pontos amostrados neste grupo temático a composição florística não variou significativamente, a ponto de haver uma tipologia específica (por exemplo, floresta dominada por tabocais) que pudesse abrigar uma comunidade de aves diferente da que foi aqui amostrada, recomendamos fortemente a preservação integral dos dois principais ambientes estudados, a saber:

- **Áreas onde se formam as várzeas, nas encostas dos rios Liberdade, Tauari e Acuraua.** Estas áreas apresentam uma composição florística específica, com muitas marantáceas, bromeliáceas e vegetação secundária, por isso abrigam muitas espécies residentes e migrantes adaptadas apenas a explorar esse tipo de ambiente.

- **Vegetação presente nos baixios e nas encostas dos morros nos pontos 4, 5 e 9.** Nas áreas de baixa elevação estão presentes os pequenos igarapés, e por este motivo, formam-se ali ambientes mais úmidos, dentro do sub-bosque florestal, fornecendo as condições ideais para a manutenção da maior parte das espécies de aves que foram capturadas nas redes de neblina durante o nosso levantamento (ver Tabela 1). As aves de sub-bosque, das florestas de terra-firme, possuem uma especificidade muito grande pela temperatura, umidade e luminosidade presentes neste tipo de habitat, sendo que, qualquer variação na cobertura vegetal, modifica estas variáveis e pode afetar drasticamente a estrutura de suas comunidades. Desta forma, ao se preservar a vegetação destas regiões, estaremos contribuindo com a manutenção da grande diversidade avifaunística local e também de toda biota regional.

### Agradecimentos

O autor agradece a STCP - Engenharia de Projetos Ltda e ao Governo do Estado do Acre, através Instituto de Meio Ambiente do Acre -

IMAC, pela logística e oportunidade de realização deste levantamento nas florestas estaduais. Ao renomado técnico/taxidermista Manoel Santa Brígida por sua dedicação incansável à preparação dos espécimes coletados. Ao curador do laboratório de Ornitologia do Museu Paraense Emílio Goeldi, Dr Alexandre Aleixo, por ter disponibilizado recursos humanos e técnicos que em muito

contribuiu com a realização deste levantamento e também pela paciência e ajuda na identificação de alguns espécimes em laboratório.

### Referências Bibliográficas

Brown, K. Jr. & Freitas, A. V. 2002. Diversidade biológica no Alto Juruá: Avaliação, Causas e Manutenção. In: Cunha, M. C. & Almeida, M. B. (Orgs.).



Figura 8 - *Phlegopsis erythroptera* (*Thamnophilidae*). Espécie endêmica, capturada no Ponto 4 (07°53'32,6"S; 71°39'44,6"W)

Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações. São Paulo, SP: Companhia das Letras. Pp. 33-42.

Capobianco, J. P. R. et al., 2001. **Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios.** Editora: Estação Liberdade; Instituto Socioambiental. São Paulo. 540pp.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO. 2006. Lista das Aves do Brasil. <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>. Acessado em 15/08/2006.

Cracraft, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. **Ornithological Monographs**, 36:49-84.

Haffer, J. 1978. Distribution of amazonian forest birds. **Bonner zool. Beitr.** 29:38-78.

Novaes, F. C. 1957. Contribuição a ornitologia do noroeste do Acre. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, n. s. Zool.**, 9:1-29.

Novaes, F. C. 1958. Aves e as comunidades bióticas no alto rio Juruá, Território do Acre. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, n. s. Zool.**, 14:1-13.

Terborgh, J.; Robinson, S. K.; Parker, T. A. III; Munn, C. A. & Pierpont, N. 1990. Structure and organization of an Amazonian forest bird community. **Ecological Monographs** 60:213-238.

Terborgh, J. W.; Fitzpatrick, J. W. & Emmons, L. 1984. Annotated checklist of bird and mammal species of Cocha Cashu Biological Station, Manu National Park, Peru. **Fieldiana (Zool.)** 21:1-29.

Servat, G. P. 1996. An annotated list of birds of the Biolat Biological Station at Pakitza, Perú. In: Wilson, D. E. & Sandoval, A. (Eds.). **Manu. The Biodiversity of Southeastern Peru.** Smithsonian Institution, Washington, D. C. Pp. 555-575.

Stotz, D. F. 1990. Corrections and additions to the Brazilian avifauna. **Condor** 92:1078-1079.

Strahl, S. D. 1987. Conservación de la familia Craciidae. In: **Memórias del III Congreso de Ornitología Neotropical.** Cali, Colômbia. Pp. 173-175.

Whitney, B. M. & Oren, D. C. 2001. Documentação da ocorrência de *Eubucco tucinkae* no Brasil. **Nattereria** 2:27.

Whitney, B. M.; Oren, D. C. & Pimentel Neto, D. C. 1997. Avaliação ecológica rápida da avifauna do Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre, Brasil, com comentários sobre mamíferos, a conservação, o manejo e o potencial de ecoturismo do PNSD. Relatório Não Publicado.

Whittaker, A., Oren, D. C., Pacheco, J. F., Parrini, R. & Minns, J. C. 2002. Aves registradas na Reserva extrativista do alto Juruá. In: Cunha, M. C. & Almeida, M. B. (Orgs.). **Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações.** São Paulo, SP: Companhia das Letras. Pp. 81-99.

Whittaker, A. & Oren, D. C. 1999. Important ornithological records from the Rio Juruá, western Amazonia, including twelve additions to the Brazilian avifauna. **Bull. Brit. Orn. Club.**, 119:235-260.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre, Departamento de Ciências da Natureza, Laboratório de Paleontologia, BR-364, km 04, *Campus*, 69915-900, Rio Branco, AC, Brasil. E-mail: [guilherme@ufac.br](mailto:guilherme@ufac.br).

<sup>2</sup> Aluno de doutorado do Curso de Pós-Graduação em Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi. Av. Perimetral, 1901, 66077-530, Belém, Pará, Brasil.



Figura 9 - *Tangara schrankii* (*Thraupidae*). Espécie endêmica, capturada no Ponto 9 (08°04'04,6"S; 71°10'37,0"W), dentro da Floresta estadual do Rio Gregório

**Tabela 1. Lista sistemática das espécies de aves registradas no complexo de florestas estaduais do rio Gregório no período de 15 a 29 de junho de 2006. Legenda:** <sup>1</sup> L - Localidades de amostragem: A = Ponto 1 – Floresta Estadual do rio Liberdade (07°48'50,9"S; 72°01'37,0"W; amostrada entre 15 e 17/06); B = Ponto 4 – margem direita da BR-364 (sent. CZS – RB) a aprox. 40 Km da ponte sobre o rio Liberdade (07°53'32,6"S; 71°39'44,6"W; amostrada entre 19 e 21/06); C = Ponto 5 – Floresta Estadual do Mogno, margem esquerda da BR-364 (sent. CZS – RB) a aprox. 6 Km da ponte sobre o rio Tauari (07°56'38,4"S; 71°32'07,9"W, amostrada entre 23 e 26/06); D = Ponto 9 – Floresta Estadual do rio Gregório, margem esquerda da BR-364 (sent. CZS – RB), próximo a ponte sobre o rio Acuraua (08°04'04,6"S; 71°10'37,0"W, amostrada entre 27 e 29/06).

<sup>2</sup> A - Legenda para ambiente (Ver definições dos ambientes no item Metodologia): P – Praias ao longo dos rios; AI – Áreas com corpos d'água tais como, açudes, brejos, etc...; C – Área aberta, geralmente com capim destinado a pastagem; Fr - Floresta ripária alagada sazonalmente; F - Floresta de terra-firme, não alagada sazonalmente; Ft – Floresta de terra-firme com topos e baixios, situada em moderada elevação; Fs – Floresta secundária, não alagada sazonalmente.

<sup>3</sup> R - Tipo de registro obtido para as espécies: O - espécime observado com binóculo; V –vocalização; C - espécime testemunho coletado e depositado na Coleção Ornitológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) em Belém, Pará. O número entre parênteses indica a quantidade de espécimes coletados e a letra (minúscula) indica a localidade da captura (Ver <sup>1</sup>L).

<sup>4</sup> As letras **sp.** Precedidas por um gênero indicam a presença de uma espécie para o gênero em questão, na área de estudo, cuja identificação a nível específico não pode ser feita.

Famílias e espécies	Nome popular	L <sup>1</sup>	A <sup>2</sup>	R <sup>3</sup>
<b>Tinamidae (2)</b>				
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	tururim	A, B, C, D	Fr, F, Ft	V
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	A, B, C, D	Fr, F	V
<b>Anatidae (1)</b>				
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	A	P	O
<b>Cracidae (2)</b>				
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	aracua	A, B, C, D	Fr, F, Ft, Fs	V, C(1-b)
<i>Penelope jacquacu</i> (Spix, 1825)	jacu-de-spix	A, B	Fr, F	V
<b>Odontophoridae (1)</b>				
<i>Odontophorus stellatus</i> (Gould, 1843)	uru-de-topete	B	F	V
<b>Ardeidae (3)</b>				
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	A, D	P	O
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	A, D	P	O
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	A, D	P	O
<b>Cathartidae (4)</b>				
<i>Sarcorampus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	A, B, D	F, C	O
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	A, B, C, D	Fr, F, C	O
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	A, B, C, D	Fr, F, C	O
<i>Cathartes melambrotus</i> (Wetmore, 1964)	urubu-da-mata	A	Fr, P	O
<b>Accipitridae (3)</b>				
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	B	F	O
<i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	gavião-miudinho	B	F, Ft	C(1-b)
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	A, B, C, D	P, C, F	O, V, C(2-a)
<b>Falconidae (3)</b>				
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acaçu	C	Ft, Fs	O, V
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	gralhão	B, C	F, Fr	V
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	cauré	C	Ft, C	C(1-c)
<b>Rallidae (3)</b>				
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	A	Fr	V
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda	B	AI	O, C(1-b)
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	sanã-do-capim	D	AI	C(1-d)
<b>Jacaniidae (1)</b>				
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçana	A, D	P, AI	O
<b>Charadriidae (1)</b>				
<i>Charadrius collaris</i> (Vieillot, 1818)	Batuir-de-coleira	A	P	O
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuir-de-esporão	A	P	O, C(1-a)
<b>Columbidae (3)</b>				
<i>Patagioenas subvinacea</i> (Lawrence, 1868)	pomba-botafogo	A	Fr	O, V
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	A, B, C, D	Fr, Ft, F, Fs	C(1-a;1-b)
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	A, B, C, D	Fr, Ft, F, Fs	C(1-a;1-b)
<b>Psittacidae (11)</b>				
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	B, D	F	O
<i>Ara macao</i> (Linnaeus, 1758)	araracanga	A, B, C, D	F	O
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha-grande	A, B	F	O
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu	C	Ft	O
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	A, B, C, D	Fr, F	O
<i>Aratinga weddellii</i> (Deville, 1851)	periquito-de-cabeça-suja	A, B, C, D	Fr, F, Ft, Fs	O
<i>Brotogeris cyanoptera</i> (Pelzeln, 1870)	periquito-de-asa-azul	A, B, C, D	Fr, F, Ft	O
<i>Brotogeris sanctithomae</i> (Statius Muller, 1776)	periquito-testinha	A	Fr	O
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	A, B, C, D	Fr, F, Ft	O

Famílias e espécies	Nome popular	L <sup>1</sup>	A <sup>2</sup>	R <sup>3</sup>
<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	papagaio-campeiro	A, B, C, D	Fr, Ft, F	O
<i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro	A	Fr	O
<b>Opisthocomidae (1)</b>				
<i>Opisthocomus hoazin</i> (Statius Muller, 1776)	cigana	A, D	P	O
<b>Cuculidae (4)</b>				
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	A, D	P	O
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	A, B, D	P, Fs	O
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	A, C	Fr, Ft	O
<i>Coccyzus melacoryphus</i> (Vieillot, 1817)	papa-lagarta-acanelado	D	Fs	C(1-d)
<b>Strigidae (3)</b>				
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	A, D	Fr, Fs	V
<i>Megascops usta</i> (Sclater, 1858)	corujinha-relógio	D	Fr	V
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	D	F	C(1-d)
<b>Caprimulgidae (3)</b>				
<i>Caprimulgus maculicaudus</i> (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado	D	Fs	C(1-d)
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	A, B, C, D	F, Ft, Fs	V, C(1-d)
<i>Hydropsalis climacocerca</i> (Tschudi, 1844)	acurana	A	P	O
<b>Apodidae (1)</b>				
<i>Chaetura sp.</i> <sup>4</sup>	andorinhão	C	Ft	O
<b>Trochilidae (7)</b>				
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	A	Fr	O, V
<i>Phaethornis hispidus</i> (Gould, 1846)	rabo-branco-cinza	D	F, Fs	C(2-d)
<i>Phaethornis superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	rabo-branco-de-bigodes	B, C	F, Ft	C(2-b;1-c)
<i>Phaethornis bourcierii</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-bico-reto	D	Fs	C(1-d)
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	D	F, Fs	C(1-d)
<i>Threnetes leucurus</i> (Linnaeus, 1766)	balança-rabo-de-garganta-preta	D	F, Fs	C(1-d)
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	B, C, D	F, Fs	C(1-b;1-c;2-d)
<b>Trogonidae (4)</b>				
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela	C	F, Ft	O
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha	A, B	Fr	C(1-a;1-b)
<i>Trogon collaris</i> Vieillot, 1817	surucuá-de-coleira	A	Fr	O
<i>Trogon melanurus</i> Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta	B	F	C(1-b)
<b>Alcedinidae (4)</b>				
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	A	P	O
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	A, D	P	O
<i>Ceryle torquatus</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	A, D	P	O
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho	B, C	Fr, Ft	O
<b>Momotidae (3)</b>				
<i>Electron platyrhynchum</i> (Leadbeater, 1829)	udu-de-bico-largo	D	F	O
<i>Baryphthengus martii</i> (Spix, 1824)	juruva-ruiva	C	F, Ft	C(1-c)
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	C, D	Fr, F, Ft	O
<b>Galbulidae (1)</b>				
<i>Galbula cyanescens</i> (Deville, 1849)	ariramba-da-capoeira	A	Fr	C(1-a)
<b>Bucconidae (4)</b>				
<i>Malacoptila semicincta</i> Todd, 1925	barbudo-de-coleira	B, C	F, Ft	C(2-b;1-c)
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	B, C	Fr, F, Ft, Fs	O, V
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru	C	F, Ft	C(1-c)
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho	A, B, C, D	P, Fr, Fs	O
<b>Capitonidae (1)</b>				
<i>Eubucco tucinkae</i> (Seilern, 1913)	capitão-de-colar-amarelo	C	Ft	C(1-c)
<b>Ramphastidae (4)</b>				
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco	A, B, C, D	Fr, F, Ft	O, V, C(1-b)
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	A, B, C, D	F	C(2-d)
<i>Pteroglossus mariae</i> Gould, 1854	araçari-de-bico-marrom	B, C	F, Ft	C(2-b;1-c)
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	araçari-castanho	B	Fr	O
<b>Picidae (4)</b>				
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha	A, C, D	Fr, F, Fs	O, V, C(1-c;1-d)
<i>Ceuleus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo	A, B, C, D	F, Fs	C(2-c;1-d)
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	B, C, D	F, Fs	C(1-b;1-c)
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	B, C	F, Fs	O
<b>Thamnophilidae (29)</b>				
<i>Cymbilaimus lineatus</i> (Leach, 1814)	papa-formiga-barrado	A	Fr	O
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	chorá-boi	A	Fr	C(2-a)
<i>Thamnophilus aethiops</i> (Sclater, 1858)	choca-lisa	B	F, Ft	C(2-b)
<i>Thamnophilus schistaceus</i> (d'Orbigny, 1835)	choca-de-oho-vermelho	A	Fr, F	C(1-a)
<i>Thamnophilus doliatu</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	A, B, C, D	Fr, Fs, F	O, C(1-b;1-c)
<i>Thamnomanes schistogymus</i> (Hellmayr, 1911)	uirapuru-azul	B, C, D	Fr, F, Ft	C(1-b;1-c)
<i>Thamnomanes saturninus</i> (Pelzeln, 1878)	uirapuru-selado	B	F, Ft	C(3-b)

Famílias e espécies	Nome popular	L <sup>1</sup>	A <sup>2</sup>	R <sup>3</sup>
<i>Thamnomanes ardesiacus</i> (Sclater & Salvin, 1867)	uirapuru-de-garganta-preta	B	F, Ft	C(1-b)
<i>Myrmotherula haematonota</i> (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-carijó	B, C	F	C(1-b)
<i>Myrmotherula ornata</i> Sclater, 1853	choquinha-ornada	B, C	F, Ft	C(1-b)
<i>Myrmotherula hauxwelli</i> (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-clara	B, C	F, Ft	C(1-b)
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco	A, B, C, D	Fr, F	C(2-a;1-b;1-c)
<i>Myrmotherula longipennis</i> Pelzeln, 1868	choquinha-de-asa-comprida	B	F, Ft	C(1-b)
<i>Myrmotherula menetriesii</i> (d'Orbigny, 1837)	choquinha-de-garganta-cinza	C	F	C(1-c)
<i>Myrmoborus leucophrys</i> (Tschudi, 1844)	papa-formiga-de-sobrancelha	A	Fr	C(3-a)
<i>Myrmoborus myotherinus</i> (Spix, 1825)	formigueiro-de-cara-preta	A, B, C	F, Fr, Ft	C(1-b;2-c)
<i>Hypocnemis cantator</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-cantador	A, B, C, D	F, Fs	C(1-a;2-d)
<i>Hypocnemis hypoxantha</i> (Sclater, 1869)	cantador-amarelo	C	F, Ft	C(1-e)
<i>Myrmeciza hemimelaena</i> Sclater, 1857	formigueiro-de-cauda-castanha	C, D	Fr, F, Fs	C(1-c;1-d)
<i>Myrmeciza atrothorax</i> (Boddaert, 1783)	formigueiro-de-peito-preto	A, D	Fr, Fs	C(2-d)
<i>Myrmeciza fortis</i> (Sclater & Salvin, 1868)	formigueiro-de-taoca	B, C, D	F, Ft, F, Fs	C(3-b;1-c;1-d)
<i>Gymnopathys salvini</i> (Berlepsch, 1901)	mãe-de-taoca-de-cauda-barrada	B, C, D	Fr, F	C(2-e)
<i>Rhegmatorhina melanosticta</i> (Sclater & Salvin, 1880)	mãe-de-taoca-cabeçuda	B	F, Ft	C(2-b)
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789)	guarda-floresta	A, B	Fr, F	C(2-a)
<i>Hylophylax poecilinotus</i> (Cabanis, 1847)	rendadinho	B	F	C(2-b)
<i>Phlegopsis erythroptera</i> (Gould, 1855)	mãe-de-taoca-avermelhada	B	F, Ft	C(2-b)
<i>Phlegopsis nigromaculata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	mãe-de-taoca	C	F, Ft	C(1-c)
<i>Pygiptila stellaris</i> (Spix, 1825)	choea-cantadora	D	F	C(1-d)
<i>Schistocichla leucostigma</i> (Pelzeln, 1868)	formigueiro-de-asa-pintada	C	F, Ft	C(1-e)
<b>Rhinocryptidae (1)</b>				
<i>Liosceles thoracicus</i> (Sclater, 1865)	corneteiro-da-mata	B	F	C(1-b)
<b>Formicariidae (2)</b>				
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	A	Fr, F	O
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pinto-do-mato-de-cara-preta	B, C	F, Ft	C(1-a;1-c)
<b>Scleruridae (1)</b>				
<i>Sclerurus caudacutus</i> (Vieillot, 1816)	vira-folha-pardo	B	F, Ft	C(1-b)
<b>Dendrocolaptidae (10)</b>				
<i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-pardo	B, C	F, Ft	C(1-b;1-c)
<i>Deconychura longicauda</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-rabudo	C	F	O
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	A, B, C	F, Ft	C(1-a;1-c)
<i>Glyphorhynchus spirurus</i> (Vieillot, 1819)	arapaçu-de-bico-de-cunha	A, B, C, D	F, Ft	C(2-a;1-c)
<i>Dendrocolaptes certhia</i> (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado	C	F, Fr	C(1-e)
<i>Xiphorhynchus elegans</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-elegante	B	F, Ft	C(1-b)
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela	A, B, C	F, Ft, Fr	C(1-a;1-b)
<i>Xiphorhynchus picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	A	Fr	C(1-a)
<i>Xiphorhynchus ocellatus</i> (Spix, 1824)	arapaçu-ocelado	A	Fr	C(1-a)
<i>Campylorhynchus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor	C	F, Ft	C(1-e)
<b>Furnariidae (7)</b>				
<i>Furnarius leucopus</i> (Swainson, 1838)	casaca-de-couro-amarelo	A, B, C, D	Fr, P, Fs	O
<i>Hyloctistes subulatus</i> (Spix, 1824)	limpa-folha-riscado	C	F	C(1-c)
<i>Philydor erythropterum</i> (Sclater, 1856)	limpa-folha-de-asa-castanha	C	F, Ft	C(1-c)
<i>Automolus ochrolaemus</i> (Tschudi, 1844)	barranqueiro-camuça	A, B, C, D	Fr, Ft, F	C(1-b;1-c;1-d)
<i>Automolus infuscatus</i> (Sclater, 1856)	barranqueiro-pardo	B, D	F, Ft	C(2-b)
<i>Automolus rufipileatus</i> (Pelzeln, 1859)	barranqueiro-de-coroa-castanha	C	Ft	C(1-c)
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo	B	Ft	O
<b>Tyrannidae (20)</b>				
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa	A, C, D	Fr, Fs	C(1-a;1-c;1-d)
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	A, B, C, D	Fr, F, Ft, Fs	C(3-a)
<i>Corythopsis torquatus</i> (Tschudi, 1844)	estalador-do-norte	D	F	C(1-d)
<i>Hemitriccus flammulatus</i> (Berlepsch, 1901)	maria-de-peito-machetado	C	Ft	V
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado	A	Fr	V
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	D	Fs	C(1-d)
<i>Lathrotriccus eulerei</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	C	Fs	C(1-c)
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	D	C	O, C(1-d)
<i>Ochthornis littoralis</i> (Pelzeln, 1868)	maria-da-praia	A, D	P	O
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	A	Fr	O
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	A, B, D	P, Fs	O
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferruginea	A, B, C	Fs	O, V
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	A, B, C, D	Fr, Fs	O, V
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	A, B, C	Fr, Fs	O
<i>Megarhynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	A, B, C, D	Fr, Fs	O, V
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	A, B, C, D	Fr, Fs, F	O, V
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	A, B	P	O
<i>Ramphotrigon fuscicauda</i> (Chapman, 1925)	maria-de-cauca-escuro	D	Fs	C(2-d)
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande	B	Fs	C(1-b)
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	capitão-de-saira-amarelo	B	F, Ft	C(2-b)

Famílias e espécies	Nome popular	L <sup>1</sup>	A <sup>2</sup>	R <sup>3</sup>
<b>Cotingidae (1)</b>				
<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	cricrió	A, B, C, D	F, Ft	C(1-b), V
<b>Pipridae (6)</b>				
<i>Neopelma sulphureiventer</i> (Hellmayr, 1903)	fruxu-de-barriga-amarela	B	F	V
<i>Lepidothrix coronata</i> (Spix, 1825)	uirapuru-de-chapéu-azul	B, C, D	F, Ft	C(2-b;1-d)
<i>Pipra rubrocapilla</i> (Temminck, 1821)	cabeça-encarnada	C	Fr, F	C(1-c)
<i>Dixiphia pipra</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-branca	B, C, D	F, Ft, Fs	C(2-b;1-d)
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i> (Sclater, 1852)	uirapuru-cigarra	D	Fs	C(1-d)
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	C	F, Ft	C(1-c)
<b>Tityridae (4)</b>				
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	B	Fs	O
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	anambé-branco-de-máscara-negra	A, D	Fr, F	O
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	B	Fs	C(1-b)
<i>Schiffornis major</i> (Dês Murs, 1856)	flautim-ruivo	A	Fr	C(2-a)
<b>Vireonidae (1)</b>				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	A, C	Fr, Fs	V
<b>Corvidae (1)</b>				
<i>Cyanocorax violaceus</i> (Du Bus, 1847)	gralha-violácea	A, B, C, D	Fr, F, Ft, Fs	C(2-b)
<b>Hirundinidae (5)</b>				
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	A, D	P	O
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	A, D	P	O, C(2-d)
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	A, C	P, Fs	O
<i>Atticora fasciata</i> (Gmelin, 1789)	peitoril	A, C, D	P, Al	C(1-c), O
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	A, C, D	P, Fs	O
<b>Troglodytidae (2)</b>				
<i>Campylorhynchus turdinus</i> (Wied, 1831)	catatau	A, C, D	Fr, F	V
<i>Thryothorus genibarbis</i> Swainson, 1838	garrinchão-pai-avô	A, B	Fr	V, C(2-a)
<b>Turdidae (2)</b>				
<i>Turdus hawswelli</i> Lawrence, 1869	sabiá-bicolor	A	Fr	V
<i>Turdus albicollis</i> (Vieillot, 1818)	sabiá-coleira	B	F, Ft	C(1-b)
<b>Thraupidae (15)</b>				
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga	A, B	Fr, Fs	O, C(1-b)
<i>Lanio versicolor</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pipira-de-asa-branca	B	F	O
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	A, B, C, D	P, Fs	O, C(1-c)
<i>Ramphocelus nigrogularis</i> (Spix, 1825)	pipira-de-máscara	A, D	P, Fr, Fs	O, C(1-a)
<i>Thraupis episcopus</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-da-amazônia	A, B, C, D	Fs	O
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	A, B, C, D	Ft, Fs	O
<i>Conothraupis speculigera</i> (Gould, 1855)	tiê-preto-e-branco	B	Fs	O, C(1-b)
<i>Tangara chilensis</i> (Vigors, 1832)	sete-cores-da-amazônia	C	Ft	O
<i>Tangara nigrocincta</i> (Bonaparte, 1838)	saira-mascarada	C	F	O
<i>Tangara schrankii</i> (Spix, 1825)	saira-ouro	D	F	C(1-d)
<i>Dacnis lineata</i> (Gmelin, 1789)	sai-de-máscara-preta	C	F	O
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	sai-azul	B	F	O
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	sanhaçu-de-asa-branca	D	F	C(1-d)
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	sai-andorinha	C	F, Ft	O
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saira-beija-flor	C	F, Ft	O
<b>Emberizidae (5)</b>				
<i>Ammodramus aurifrons</i> (Spix, 1825)	cigarrinha-do-campo	A	P	O
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	A	F	O
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	B	Fs	C(1-b)
<i>Sporophila castaneiventris</i> (Cabanis, 1849)	caboclinho-de-peito-castanho	A	Fr	O
<i>Paroaria gularis</i> (Linnaeus, 1766)	cardeal-da-amazônia	A, D	P	O
<b>Cardinalidae (3)</b>				
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	B	Fr	
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-gongá	A, B, C, D	Fr, Fs	C(1-a;1-d)
<i>Cyanocopsa cyanooides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia	A	Fr	C(2-a)
<b>Icteridae (7)</b>				
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	A	Fr, F	O
<i>Psarocolius bifasciatus</i> (Spix, 1824)	japuaçu	A, B, C, D	Fr, F, Fs	O, C(1-b)
<i>Cacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	B	F, Fs	C(1-b)
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	A, B, C, D	Fr, Fs	O, V
<i>Icterus croconotus</i> (Wagler, 1829)	joão-pinto	C	Fs	C(1-c)
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	A, D	P	O
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte	C	P	O
<b>Fringillidae (1)</b>				
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	A	Fr	V